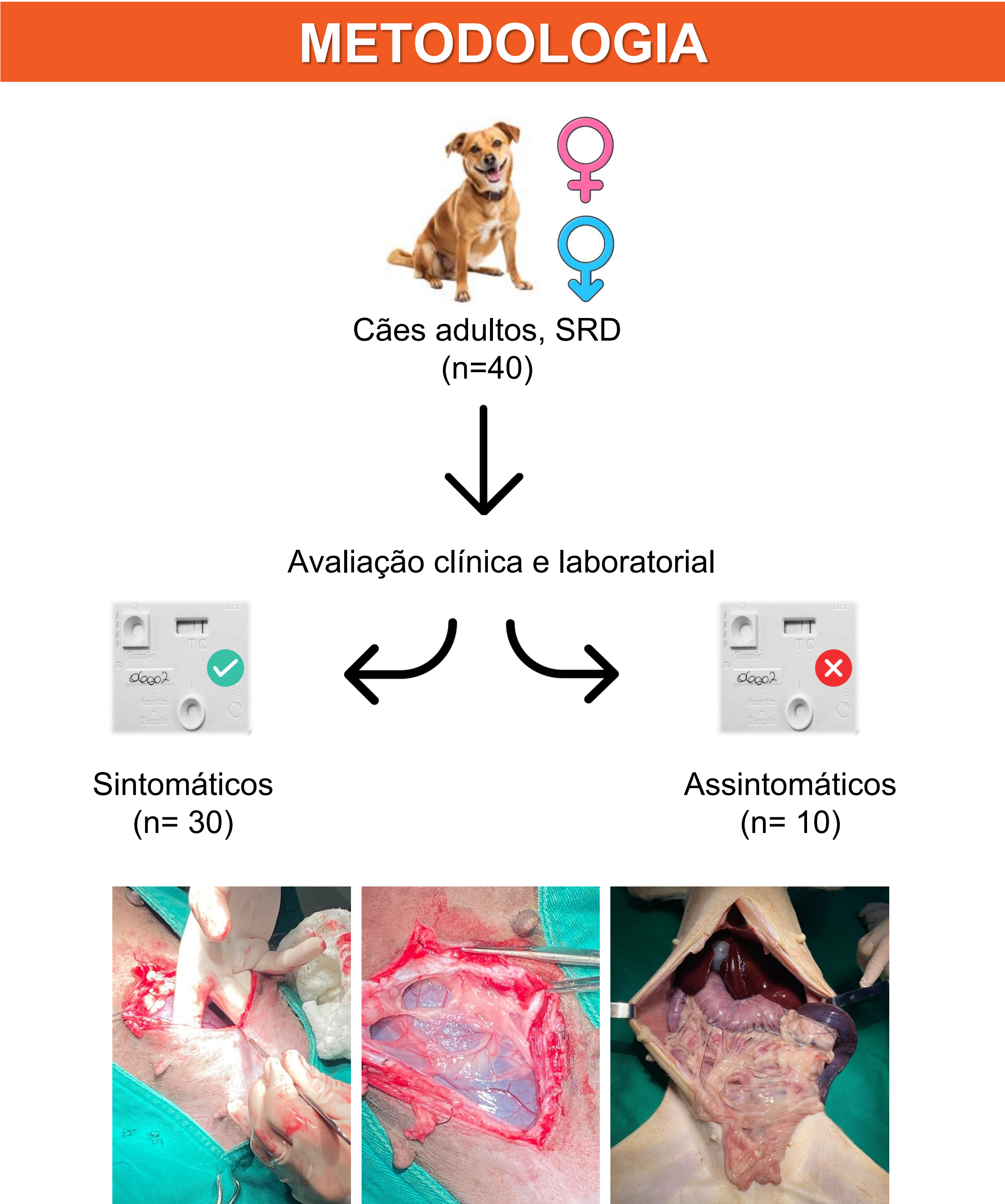
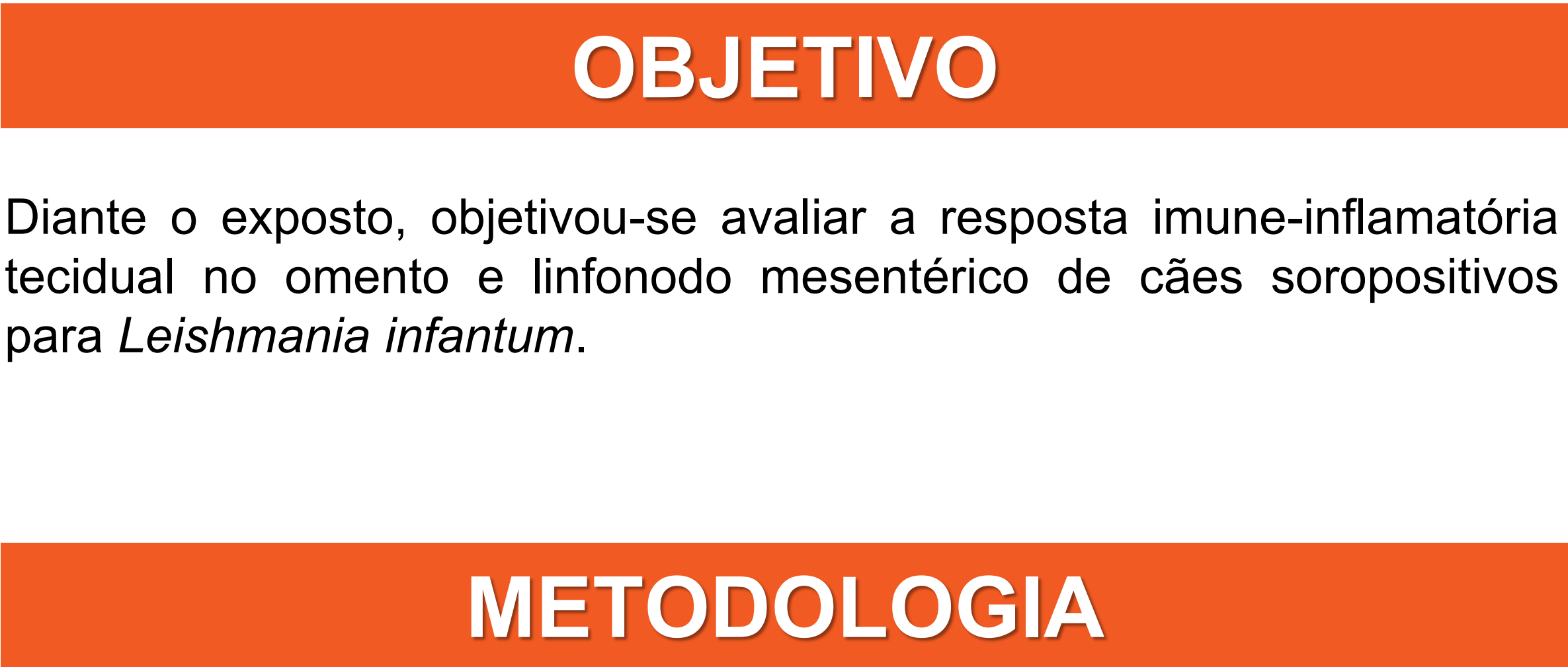


Hélio Noberto de Araújo Júnior^{1*}; Adson Ribeiro Marques², Klessiany Soares Rodrigues²; Moacir Franco de Oliveira³; Radan Elvis Matias de Oliveira³; Telma de Sousa Lima¹; Daniel de Araújo Viana¹; Diana Célia Sousa Nunes Pinheiro⁴.

¹Docente pelo Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Tauá – CE. E-mail: helio.noberto@uece.br. ²Assessoria Técnica da Célula de Vigilância Ambiental, Secretaria Municipal de Saúde, Fortaleza – CE. ³Docente pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Mossoró – RN. ⁴Docente pela Faculdade de Medicina Veterinária (FAVET), da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza – CE.



Protocolo experimental nº 096616497/2022 – CEUA/UECE.

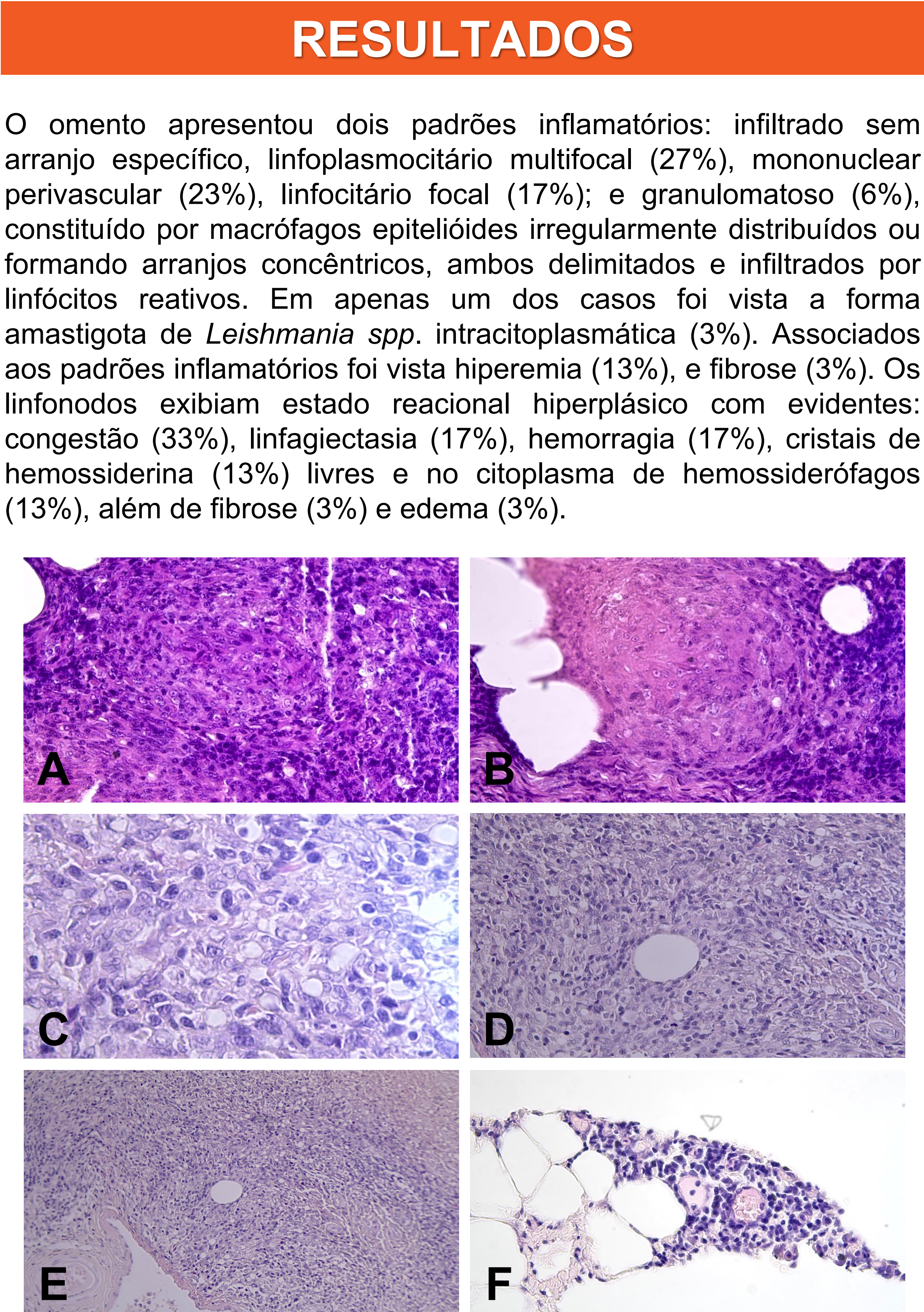
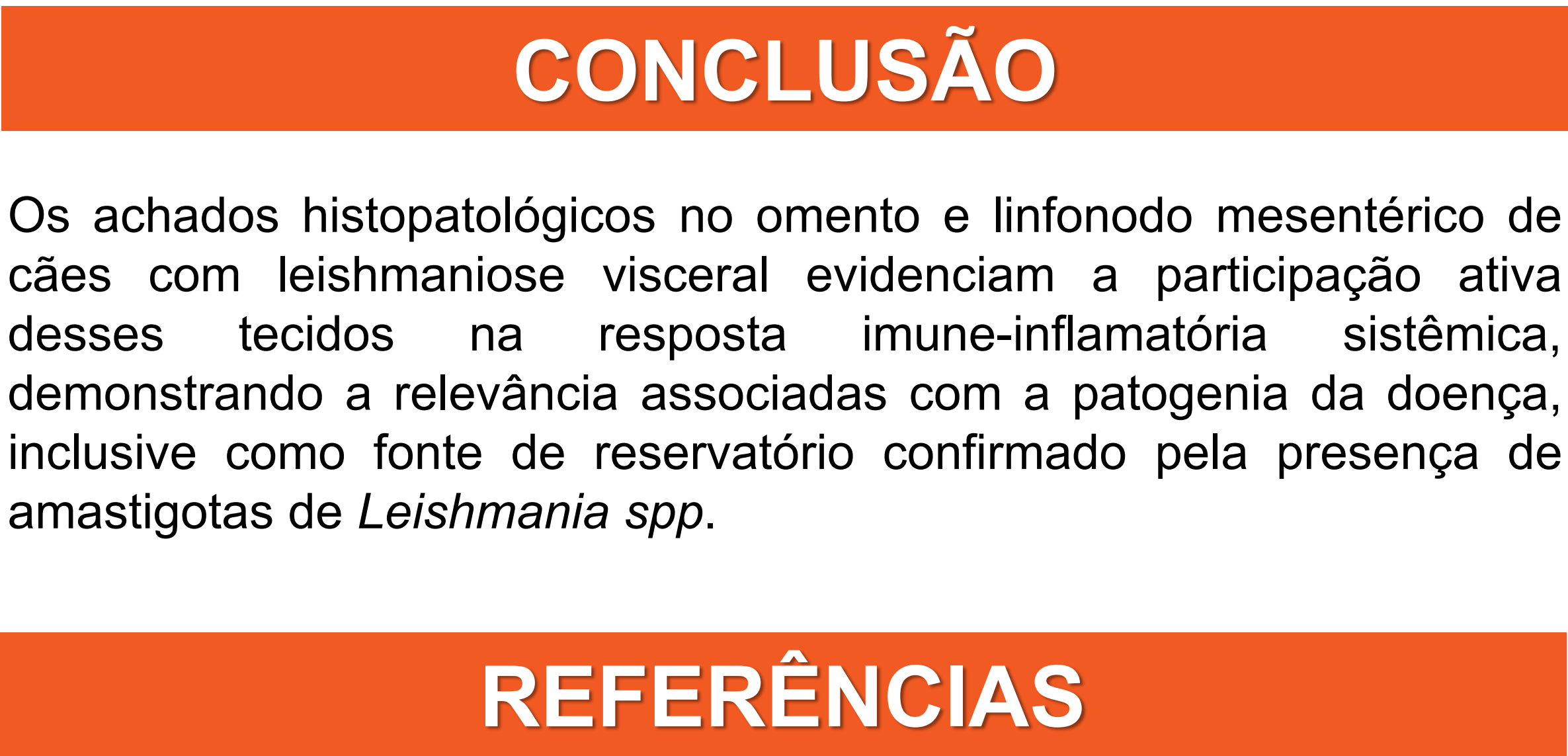


Figura 1. Aspectos morfológicos dos padrões inflamatórios observados no omento de cães soropositivos para *Leishmania spp.*, corados por hematoxilina e eosina (HE). Em A, infiltrado inflamatório linfoplasmocitário multifocal sem arranjo específico. Em B, padrão granulomatoso com macrófagos epitelioides dispostos em arranjo concêntrico e delimitado por linfócitos. Em C, macrófagos epitelioides com núcleo siderófago. Em D e E, infiltrado mononuclear perivascular em torno de vasos de médio calibre. Em F, formas amastigotas de *Leishmania spp.* no interior de macrófagos.



LAZO, A. M. *et al.* **Clinicopathological findings in sick dogs naturally infected with *Leishmania infantum*: Comparison of five different clinical classification systems.** Research in Veterinary Science, 2018; 117:18-27.

RODRIGUES, A. C. M. *et al.* **Epidemiology of visceral leishmaniasis in the city of Fortaleza, Ceará.** Pesquisa Veterinária Brasileira, 2017; 37:1119-1124.